



www.ffm.br

# jornal da ffm

Publicação Bimestral da Fundação Faculdade de Medicina  
ano III – nº 11 – jan/fev 2004

## Números destacam a atuação da USP nas comemorações dos seus 70 anos

Com 617 cursos, ministrados em seis campi e 35 unidades, além de bases científicas em outras 11 cidades, e formando 4,6 mil alunos por ano, a Universidade de São Paulo completou 70 anos com fôlego para multiplicar seus números nos próximos anos. O aniversário foi completado no mesmo dia dos 450 anos de São Paulo – 25 de janeiro – com uma reunião extraordinária do Conselho Universitário (Co) no Palácio dos Bandeirantes. Leia mais na pág. 3



USP/CCS/DVIDSON/ARGUS DOCUMENTAÇÃO/OSWALDO JOSÉ DOS SANTOS

*Uma vista da Praça do Relógio, em torno da qual o campus da Cidade Universitária se espalha.*

### HCFMUSP muda atendimento e promove reciclagem profissional

O Hospital das Clínicas está promovendo, desde o ano passado, uma série de mudanças administrativas que alteram a forma de atendimento aos pacientes, e também a área de Recursos Humanos. Em entrevista ao Jornal da FFM, o Superintendente do HCFMUSP, Dr. José Manoel de Camargo Teixeira, revela como ficará o atendimento com o fim da marcação de consultas por pacientes e o impacto das novas normas de RH sobre o pessoal do Complexo. Pág. 6 e 7

### Nova seção descobre talentos artísticos do Complexo HCFMUSP

O Jornal da FFM tem uma nova seção, dedicada a revelar os talentos do Complexo HCFMUSP. Nosso primeiro entrevistado é o Prof. Dr. Erasmo Tolosa, chefe do Depto. de Cirurgia, escultor de mão-cheia, com obras expostas em várias unidades da USP e também na Faculdade de Medicina. Pág. 10



Centro de Reprodução Humana leva fertilização aos pacientes do HCFMUSP. Pág. 8

Departamento Financeiro da FFM quer melhorar comunicação com clientes. Pág. 9

Projeto de Restauro e Modernização arrecadou mais R\$ 1,2 milhão. Pág. 12

# Educação universitária e mercado

Há consenso que a missão educacional deva estar focada primordialmente no estudante sem ignorar, contudo, premissas também relevantes como sua finalidade, conteúdo, método e quem vai ensinar.

Na Universidade, o conhecimento aprendido não é somente um acúmulo de dados ou de informações e sim uma conquista intelectual que permite a terceiros uma avaliação definida como competência.

Entretanto, o conhecimento não deve ser analisado somente sobre o prisma de sua novidade ou de sua utilidade. Ele deve refletir uma cultura intelectual graças ao: 1) desenvolvimento de uma mente sólida, serena e "arejada"; 2) deve ter foco especializado e profissional sem ignorar o aspecto generalista; 3) deve ter relação direta com as aptidões e habilidades pessoais; e 4) deve estar disponível e a serviço das demandas sociais (responsabilidade cívica) sempre visando com idealismo o bem comum.

Porém, todos estes princípios são considerados por muitos neste início de século XXI como valores simbólicos (teóricos) do conhecimento e que este precisa também considerar seu "valor de troca" (valor prático) graças a como é produzido, empacotado e consumido em pleno conceito de uma "commodity" e não de um bem público.

Como a Universidade é capaz de identificar/reconhecer, na realidade do dia-a-dia, que estes dois valores estão irreversivelmente presentes, o seu grande desafio no mundo atual é saber conjugá-los de forma a não suicidar seu secular valor simbólico e muito menos de ignorar o mercado sem se deixar macular pelas forças provocantes do consumismo. Ou

seja, a comunidade acadêmica tem o dever de manter a liberdade de pensamento, expressão, e de pesquisa, bem como a obrigação de dar o exemplo de conduta profissional, ética, moral e humanística. Ao mesmo tempo, deve compreender que não é nenhum pecado estar envolvida no propósito de melhor conduzir o futuro da instituição no salutar conceito do verdadeiro empreendedorismo, o que não significa simplesmente submeter-se a pressões para responder a oportunistas empresariais imediatos.

Seria ainda ingênuo duvidar que o conhecimento não é uma conexão íntima entre os poderes do capital intelectual e o da riqueza econômica. Ao contrário, sabe-se que quanto maior poder de um, maior é o desenvolvimento do outro e vice-versa.

A título de informação, pesquisa recente demonstrou que o impacto do capital intelectual (economia do conhecimento) no PIB de uma nação desenvolvida é de 64% sendo de 20% o da sua capacidade financeira e de apenas 16% o de seus recursos naturais.

Mas, convém insistir, caso estudantes (e familiares?) possam ver simplisticamente a Universidade apenas como local de preparação para o mercado de trabalho e de ascensão socioeconômica, que uma sólida formação intelectual não é luxo nem desnecessária mas, ao contrário, será uma credencial distintiva e de grande significado futuro. Haja vista que após recente pesquisa docentes universitários norte-americanos, responderam (95%) que o que mais esperam de seus alunos é que pensem criticamente, seguindo-se (70%) que se preparem adequadamente na carreira escolhida. Isto é, o aluno não pode ser considerado receptáculo passivo de informações e sim, pessoa com criatividade para exercitá-las com ações, perguntas e/ou respostas inteligentes e, gradati-

vamente, conquistar maturidade para pensar com clareza, resolver problemas, ter autodisciplina, ser profissional, apreciar a cultura, ter visão abrangente, possuir habilidades oral-escrita-computacional, bem como ser leal, tolerante e conviver coletivamente. Não é surpreendente que estes valores sejam exatamente aqueles que os executivos das principais corporações empresariais exigem atualmente em seus anúncios e entrevistas de processos seletivos?

Contudo, é preocupante quando se procura pressionar a Universidade com procedimentos administrativos, que sem dúvida são importantes mas são meios que não devem ofuscar nem prevalecer sobre a nobre finalidade da sua missão educacional. Dentre eles, amiúde, são destacados: qualidade de gestão, definição de metas, promoção de imagem (marketing), descentralização, produtividade, parcerias, eficiência/eficácia/excelência, planejamento estratégico, pensamento corporativo, desenvolvimento de produtos, patente e licenças, terceirizações, privatização etc...

Em síntese, a Universidade moderna, principalmente a pública e de mérito, deve dedicar toda a sua energia e sua extraordinária capacidade reflexiva e operacional para manter-se na vanguarda como instituição educacional influente e de importância central para articular a geração e uso do conhecimento com a melhoria da justiça social e com o desenvolvimento econômico da nação sem ser seduzida apenas pela burocracia e pelo mercado correndo o risco de um comportamento esquizofrênico.

*Flavio Fava de Moraes*  
Diretor Geral

## Jornal da FFM

Publicação bimestral da  
Fundação Faculdade de Medicina  
[www.ffm.br](http://www.ffm.br)  
Av. Rebouças, 381 - 4º andar  
CEP 05401-000 São Paulo, SP  
Tel. (11) 3016-4948  
Fax (11) 3016-4953  
E-mail [projetos@ffm.br](mailto:projetos@ffm.br)

## Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes  
Prof. Dr. Yassuhiko Okay  
Angela Porchat Forbes  
Arcênio Rodrigues da Silva

*Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviadas para [projetos@ffm.br](mailto:projetos@ffm.br)*

## Expediente

Diretor Responsável:  
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes  
Jornalista Responsável:  
Luiz Carlos de Almeida (MTb 9313)  
Tiragem: 4.000 exemplares  
Edição: Pólen Editorial - R. Itapeva, 240  
cj. 207 - Tel/fax: (11) 3262-3023  
e-mail: [polen@poleneditorial.com.br](mailto:polen@poleneditorial.com.br)

# USP comemora 70 anos

WALTER LIMA (DIVULGAÇÃO)

O dia 25 de janeiro marcou não só a comemoração dos 450 anos da cidade de São Paulo como também o aniversário de 70 anos da principal universidade brasileira. Para celebrar, foi realizada uma reunião do Conselho Universitário (Co) da USP no Palácio dos Bandeirantes, sede do governo estadual de São Paulo, na noite do dia 25 de janeiro passado.

A sessão foi presidida pelo reitor da USP, Adolpho José Melfi, e contou com a presença do governador do Estado, Geraldo Alckmin, de vários secretários de Estado, autoridades, parlamentares e membros da comunidade. O Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes, diretor geral da FFM e reitor da USP entre 1993 e 1997, também esteve presente.

Para dar início ao evento, o Prof. Dr. Antonio Junqueira de Azevedo, diretor da Faculdade de Direito, lembrou a história da Universidade e a efervescência que desde a década de 20 reivindicava um espaço para o desenvolvimento científico, cultural e artístico.

O peso da produção científica da USP foi o mote do pronunciamento do reitor Adolpho Melfi, que salientou que 25% da produção científica brasileira é fruto das pesquisas uspianas. Para ele, o ponto alto das comemorações destes 70 anos será a abertura do novo campus Zona Leste, além da ampliação da oferta de vagas.

O que, em 1934, era a reunião de escolas superiores já existentes em São Paulo, como a Faculdade de Direito do Largo São Francisco, a Faculdade de Medicina, a Escola Politécnica, a Escola de Agricultura Luiz de Queiroz, e a Escola de Filosofia, Ciências e Letras, hoje acompanha o crescimento e o desenvolvimento da própria cidade, atingindo números que impressionam. São cerca de 5 mil docentes, 15 mil funcionários e mais de 70 mil alunos, divididos em 35 faculdades que oferecem mais de 600 cursos de graduação e pós-graduação.

A Faculdade de Medicina passou a fazer parte da USP no ano de sua fundação, mas sua história começou muito antes disso, em 1891, quando foi



Reunião extraordinária do Conselho Universitário, no Palácio dos Bandeirantes.

criada a Academia de Medicina, Cirurgia e Farmácia de São Paulo. Em 1913, a Academia se transformou na Faculdade de Medicina e Cirurgia e em 1931 ganhou um edifício próprio, projetado por Ernesto Campos, Luiz Puech e Benedicto Montenegro.

Em 1933, o interventor de São Paulo, Armando de Salles Oliveira, reuniu notáveis para elaborar o decreto de criação da Universidade. Faziam parte do grupo o jornalista Júlio de Mesquita

Filho, do jornal O Estado de S.Paulo, e os professores André Dreyfuss, da Faculdade de Medicina, e Vicente Rao, da Faculdade de Direito.

O decreto foi assinado em 1934. Dez anos depois da criação da USP, em 19 de abril de 1944, foi inaugurado o Hospital das Clínicas, com a finalidade de ser o hospital-escola da FMUSP. Hoje, o HCFMUSP é o maior complexo hospitalar da América Latina e realiza cerca de três mil cirurgias por mês.

## FMUSP abrigou posse do primeiro reitor

Poucas pessoas conhecem a FMUSP tão bem quanto o Dr. Luiz Bacalá, que parece nutrir um carinho especial por cada cantinho do prédio. Ele fala com desenvoltura sobre a história da Universidade e sua importância em eventos decisivos para a cidade, como foi a fundação da Universidade de São Paulo, a USP. Afinal, foi aqui que, no dia 06 de junho de 1934, o primeiro reitor da USP, Prof. Reynaldo Porchat, tomou posse do cargo, no Salão Nobre da Congregação da Casa de Araldo. O capricho com que o prédio, inaugurado em 1931, foi construído

provavelmente foi decisivo na escolha do local que abrigaria tão importante reunião. "Nosso prédio, construído com o auxílio da Fundação Rockefeller, era simplesmente majestoso em 1934. Era muito grande e não havia ambiente mais agradável."

O objetivo dos fundadores da USP, no dia da posse de seu primeiro reitor, era congregar todas as universidades. A Faculdade de Medicina era novíssima, tinha muitos lugares e sua estrutura era maravilhosa. Oferecia as melhores condições para abrigar o início da USP", explica o Dr. Bacalá.



## Prof. Dr. Tarcisio de Barros Filho é o novo professor titular do IOT

O Prof. Dr. Tarcisio Eloy Pessoa de Barros Filho foi empossado como professor titular de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina da USP, no dia 11 de fevereiro, em ato presidido pelo Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, na vaga decorrente da aposentadoria do Prof. Dr. Ronaldo Azzi.

Aprovado em concurso, o Prof. Dr. Tarcisio Barros “galgou o último degrau da carreira universitária por méritos próprios”, como enfatizou, ao saudá-lo, o Prof. Dr. Marco Martins AmatuZZi, professor titular e chefe do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da FMUSP. Lembrou, também, de suas características e da complexidade da sua rotina, já que se dedica “a uma das áreas mais ingratas da especialidade – o trauma raquimedular”.

Em sua mensagem de posse, o Prof. Dr. Tarcisio Barros Filho destacou que “é importante estabelecer o real papel da instituição, dentro do cenário em que

está inserida e, isso começa com o respeito ao planejamento do atendimento”.

Também enfatizou que a “grandeza de uma instituição não é avaliada por sua estrutura física, nem pela presença de equipamentos de última geração, e sim pela grandeza dos homens que a compõem. Cada um dos membros de nosso corpo clínico e dos funcionários do IOT é também responsável pelo reconhecimento que nossa instituição recebe”.

As regras – prosseguiu – devem ser claras: “quem produzir e se dedicar será reconhecido e valorizado”, e isso vai nortear a busca do “ponto de equilíbrio entre o trabalho no limite do conhecimento, que é um das características da nossa instituição e ao mesmo

tempo mantermos nossa inserção na prestação de serviços à comunidade, fornecendo modelos e soluções e não simplesmente ficarmos comodamente em uma ilha da fantasia, esquecendo-se de nosso papel social”.



Da esq. para dir., os Profs. Drs. Yassuhiko Okay, Tarcisio de Barros F<sup>o</sup>, Giovanni G. Cerri e Milton de Arruda Martins, na cerimônia de posse do novo professor titular.

## Obras no IPq devem ser concluídas em 2005

As obras no Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da FMUSP, IPq, tiveram início em 2001 com o intuito de modernizar o edifício, substituindo áreas e estruturas ultrapassadas por espaços multifuncionais. O objetivo dessas obras é transformar as instalações do IPq sem a necessidade de derrubar o prédio para depois reconstruí-lo.

Em 2005, a obra entra em sua terceira e última etapa, quando deve ser concluída. As alas sul e central do prédio, respectivamente, devem estar prontas ainda em 2004.

O projeto prevê que as atuais enfermarias gerais sejam substituídas por enfermarias abertas especializadas e os ambulatórios passem a funcionar próximos a elas, favorecendo a interação dos pacientes entre si e com a equipe médica. Os grandes corredores vão dar lugar a confortáveis espaços de circulação e convívio.

Segundo o Prof. Dr. Valentim Gentil Filho, presidente do Conselho Diretor do IPq, a reforma é consequência natural da especialização da Psiquiatria e baseia-se em iniciativas de instituições internacionais bem sucedidas, como o Maudsley Hospital, de Londres, e a Western Psychiatric Institute and Clinic, de Pittsburgh.

O projeto foi desenvolvido em parceria com o Núcleo de Pesquisa em Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo - NUTAU - da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, e pretende, também, tornar o edifício mais bonito e agradável, podendo servir de exemplo para outras instituições e ajudando a reduzir o preconceito e a desinformação em relação à moderna assistência psiquiátrica.

De acordo com o Prof. Dr. Valentim, o modelo adotado compatibiliza o atendimento ao estado clínico do indivíduo. “A idéia é que, ao ser internado em ambiente compatível com seu quadro, o



Fachada do IPq, já em fase de finalização da reforma e com nova pintura.

paciente não fique ainda mais estressado do que já está.”

## Nova diretoria do CAOC quer unir comunidade acadêmica

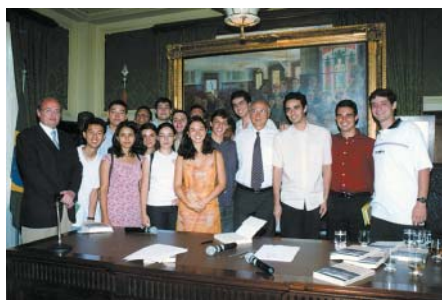
No dia 15 de dezembro de 2003 tomou posse a nova diretoria do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, formada pela chapa Integrando. A chapa ganhou esse nome porque tem o objetivo de unir alunos e professores e restabelecer sua real integração. "O porão está aberto, queremos que as pessoas voltem a circular por aqui e que este seja um lugar de convivência entre a comunidade da FMUSP", diz Carlos Henrique dos Anjos, o novo presidente do CAOC.

A chapa pretende trazer de volta o clima e a movimentação que existiam no porão antes do incêndio, em 1999, que destruiu boa parte das instalações – recentemente reformadas pelo Projeto de Restauro e Modernização da FMUSP.

Para dar início a esse projeto, o CAOC pretende promover festas, incentivando o espírito de equipe e aproximando o C.A. do Departamento Científico e da Atlética. A partir deste ano, a matrícula dos novos alunos também passou a ser feita no porão: "Esta é uma maneira de promover a integração, trazendo os novos alunos para o Centro Acadêmico já no dia da matrícula".

Carlos Henrique lembra que outra função do Centro Acadêmico é acompanhar de perto o curso de graduação e estar presente nos diversos fóruns destinados a discutir a qualidade do ensino e as condições das aulas.

Além disso, o CAOC procura estar sempre ligado à entidades externas à FMUSP, como



A posse do novo presidente do CAOC ocorreu na reunião realizada com o Sen. Eduardo Suplicy, no centro da foto. À esq., o Prof. Dr. Giovanni Cerri.

o DCE (Diretório Central dos Estudantes) e o DENEM (Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina). Este segundo órgão conta com vários integrantes do CAOC. "Os caminhos estão se cruzando e há uma parceria forte entre essas entidades. Isso é interessante, porque permite que o CAOC tenha uma boa influência no cenário nacional e participe de decisões importantes para os alunos", finaliza.

Na mesma ocasião o Senador Eduardo Suplicy proferiu uma palestra para os alunos, funcionários e professores da Faculdade e falou sobre os rumos do programa Renda Cidadã. O senador discutiu a importância da adoção dos programas de renda mínima que beneficiem a população carente, discutindo com os alunos a relação da prática da medicina e as questões sociais brasileiras e participou da solenidade de posse do CAOC.

## Nova chapa da Atlética investe na integração com calouros

A Associação Atlética Oswaldo Cruz (AAOC) também está sob nova direção desde o começo do ano. A diretoria é formada por 14 pessoas e o novo presidente, Rodrigo Bomeny de Paulo, afirma que o objetivo principal da entidade é integrar os alunos através do esporte. "A Atlética é o lugar onde os alunos vão para se divertir, trocar idéias e relaxar, por isso é importante incentivar esse convívio", afirma Rodrigo.

Algumas competições esportivas já estão programadas. É o caso da CaloMed, que acontece entre 30 de março e 02 de abril, no interior de São Paulo. "Os calouros poderão participar de várias competições de esporte de quadra e outros, como natação."

Outras competições que prometem animar os alunos em 2004 são a Interusp, campeonato entre as Atléticas da USP que está programado para junho, e a Intermed, que deve acontecer em setembro.

## Dr. Baccalá é reeleito presidente da Associação dos Antigos Alunos da FMUSP

A Diretoria da Associação dos Antigos Alunos da FMUSP também foi renovada no final de 2003. Fundada em 26 de março de 1930, reúne antigos alunos da Faculdade, e mantém e divulga o cadastro de todos os formados. Sua manutenção provém da movimentação de recursos da FFM, instituição que a Associação ajudou a fundar. A Associação vive uma situação financeira confortável.

A nova Diretoria tem a seguinte composição: Dr. Luiz Baccalá (presidente), Dr. Itiro Suzuki (vice-presidente), Dr. Fernando Proença de Gouveia (secretário-geral), Dr. Francisco Fiori (1º se-

cretário), Dr. Fernando Leitão (2º secretário), Dr. Jurandir Godoy Duarte (1º tesoureiro).

Entre os projetos da nova gestão para este ano estão a criação do site da Associação, e a consolidação da comunicação através dos e-mails que foram distribuídos. Outro projeto é a contratação de um escultor para a criação de uma estátua do funcionário Américo Lourenço, falecido recentemente aos 100 anos.

Américo foi zelador da Faculdade, onde trabalhou por mais de 70 anos, e onde também morou e criou seus dois filhos. A estátua, em tamanho natural, será instalada nos jardins da FMUSP.



O Presidente da AAA, Dr. Luiz Baccalá

# Hospital das Clínicas reformula atendimento ambulatorial

O ano de 2004 será bastante agitado no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. Diversas mudanças no sistema de consultas e no relacionamento com os funcionários visam dinamizar, integrar e melhorar o atendimento aos pacientes do Complexo. Os casos mais graves e complicados, que são prioridade do HCFMUSP, serão separados daqueles mais simples e a linha telefônica para a marcação de consultas será desativada.

Segundo o Dr. José Manoel de Camargo Teixeira, Superintendente do HCFMUSP, havia uma necessidade premente de mudar o modelo assistencial do Hospital, já que o Complexo recebe uma quantidade imensa de doentes, vindos de diversas partes do Brasil, muitos deles acometidos de moléstias simples, que não precisam ser tratadas em um hospital terciário, ou seja, voltado para doenças de alta complexidade. O sistema de saúde como um todo vem sendo aprimorado para que os pacientes possam ser atendidos em outras instituições da rede pública ou privada, sem sobrecarregar o atendimento do HCFMUSP.

“A partir do diagnóstico de que era preciso uma mudança nesse modelo, definiu-se, junto com as Secretarias Estadual e Municipal de Saúde, um programa no qual o Hospital passaria progressivamente a assumir mais os casos de doenças complexas e de pacientes que se beneficiassem dos recursos tecnológicos e humanos qualificados existentes no Hospital. Os casos mais simples deveriam ser atendidos na rede de saúde: Unidades Básicas, postos de saúde, ambulatórios de especialidades, hospitais secundários. Neste momento, estamos em fase de ajuste fino junto às Secretarias para a implantação desse plano, que espera-



O Superintendente do HCFMUSP, Dr. José Manoel de Camargo Teixeira.

mos que ocorra ainda nesse primeiro trimestre ou no máximo no primeiro semestre de 2004.”

## Integração do sistema de saúde

Assim, o HCFMUSP terá suas vagas reservadas para atender aos encaminhamentos das Unidades Básicas de Saúde, onde o paciente receberá os primeiros atendimentos. “Agora são as Unidades Básicas de Saúde que vão ligar e agendar a consulta no HC, e não mais o paciente”, explica o Dr. José Manoel. E mais: depois de receber o atendimento no HCFMUSP, as Unidades Básicas de Saúde se comprometem a receber esse paciente de volta para acompanhar seu caso e dar continuidade ao tratamento.

“A porta de entrada e o domicílio sanitário do doente passam a ser a Unidade Básica de Saúde. Através de protocolos clínicos, definidos em conjunto, fica bem claro o que cada instância deve realizar para determinada doença. Dependendo do protocolo, o

doente pode precisar ficar vinculado ao HCFMUSP por um tempo maior ou até de uma maneira crônica. Outros, dependendo da doença, virão até o Hospital, serão atendidos, farão exames e, não existindo necessidade de permanecer, retornarão para a Unidade Básica que o encaminhou para o Hospital.”

Com o fim da marcação de consultas pelo telefone, espera-se que o hospital não fique mais tão sobrecarregado. “O Instituto Central recebe mais de 20 mil ligações por dia. É humanamente impossível agendar todos os pedidos. Por isso esperamos conseguir organizar melhor a porta de entrada dos pacientes.”

Ele explica que a Instituição também espera que isso favoreça a integração da rede de Unidades Básicas que se relacionam diretamente com o HC, para que se possa pensar em programas conjuntos para o treinamento dos corpos clínicos e técnicos dessas unidades, além de permitir a discussão e o estabelecimento de protocolos de atendimento comuns.

“O Hospital está bastante aberto para se inserir cada vez mais no atendimento da rede de serviços, sem perder de vista a sua condição de hospital universitário onde, além da assistência médica, tem que ensinar para graduação, pós-graduação, pesquisa básica, clínica e aplicada. Contamos também com a extensão de serviços à comunidade e esperamos que o Hospital consiga recuperar e fazer renascer cada vez mais a melhoria da relação médico-paciente ou equipe-paciente, objetivando a maior humanização em atendimento dos doentes, sua família e comunidade mais próxima e também que se mantenha a qualidade dos serviços prestados à população, levando à melhoria dos indicadores de saúde da comunidade”, esclarece.



# Novas normas pretendem aprimorar a política de RH do Complexo

As mudanças previstas no HCFMUSP também dizem respeito aos funcionários. Há algum tempo alterações graduais vêm sendo incorporadas, visando dinamizar e otimizar a condição dos funcionários do Complexo.

No segundo semestre do ano passado, foram divulgadas as novas normas relativas à Política de Recursos Humanos (Jornal da FFM nº 08, jul/ago 2003) relacionadas não só ao HCFMUSP mas também à Faculdade, à Fundação Zerbini e à Fundação Faculdade de Medicina, elaboradas para o período 2003-2006.

Essa política contempla um Plano de Cargos e Salários, um Plano de Carreira e a capacitação profissional dos colaboradores, objetivando a motivação, satisfação e envolvimento em suas diferentes atividades. “Normas de recursos humanos para os servidores que têm algum tipo de vínculo com a FFM vêm sendo emitidas regularmente nos últimos anos, mas este ano elas passaram a ser inseridas em um plano mais abrangente.”

O Dr. José Manoel lembra que era desejo do HCFMUSP criar uma política de RH preocupada com a adequação dos cargos, das jornadas e das remunerações à realidade e necessidades do Hospital, mas que também tivesse foco na qualificação profissional e na competência, através de programas de reciclagem, treinamento e informação, além de levar em conta alguns benefícios que a comunidade do HC vêm usufruindo há algum tempo, mas que precisavam de avanços. “Implantar um plano de saúde para os servidores e seus dependentes era um desejo bastante antigo da casa”, lembra.

“O que a gente vê é que essas normas, além de tratarem pontualmente de alguns tópicos que já há alguns anos vêm sendo enunciados, também tentam dar essa visão mais abrangente de uma política de RH que atenda às expectativas e necessidades do servidor e da instituição, para uma melhor qualificação e para a diminuição

da rotatividade, além de proporcionar mais motivação a todo o quadro funcional.”

As normas também discutem a remuneração dos médicos, de acordo com suas diferentes atividades no Complexo. Quanto aos funcionários, também tornou-se possível a recontração dos que foram demitidos sem justa causa após um interregno de seis meses, o que antes não era permitido.

O Dr. José Manoel lembra que, a princípio, quando as normas foram publicadas, houve uma certa confusão por parte de um grupo de servidores da casa, que entendeu que seriam feitos cortes. Entretanto, foram realizadas reuniões de esclarecimento, que demonstraram que a política era mais abrangente.

“Acho que as pessoas não acreditavam que aquilo pudesse ser implantado. Passado esse primeiro impacto, hoje as normas estão sendo efetivadas progressivamente e nós esperamos que, ao longo de 2004, consigamos implantar o plano de cargos e salários, que vai trazer uma mudança importante dentro da institui-

ção, tornando bastante visível toda a tabela de remuneração, assim como as demais normas que ainda não estão vigorando”, afirma.

Para o Dr. José Manoel, o plano de cargos e salários é justamente o ponto crucial da nova política, pois permite incorporar o “plano incentivo”, um valor que é pago pela Secretaria de Estado da Saúde para todos os servidores vinculados diretamente a ela, mas atuantes nas autarquias que têm receita própria.

O que se oferece atualmente é o salário complementar, que muitas vezes não atinge todos os servidores, enquanto que o plano de incentivo é universal, e tem sido uma reivindicação do sindicato e das associações do Complexo. “Temos cerca de 1,5 mil servidores que não recebem complementação. Sendo aprovado o plano, é possível que esse aspecto, que tem levado a algum tipo de reivindicação continuada, seja resolvido”, analisa. Esse tema será avaliado com cautela, em função das múltiplas formas de remuneração existentes.

## Treinamento é chave para melhorar o atendimento

Para incentivar ainda mais o desenvolvimento de seu pessoal, o HCFMUSP está investindo maciçamente nos programas de treinamento e capacitação. Recentemente criado, o Núcleo de Capacitação e Formação coordena todos os programas relacionados a treinamento, extensão e desenvolvimento no Hospital.

O Núcleo é formado pela antiga Cape (Coordenadoria de Aprimoramento de Pessoal), que coordena todos os centros executivos, os Ceaos (Centros de Aprimoramento de Pessoal), ligados aos Institutos ou Hospitais e responsáveis pelos diferentes programas de treinamento e reciclagem. O Núcleo também faz uma ponte com o Cefacs (Centro de Formação e Aprimoramento em Ciências da Saúde), que é um órgão mantido pela Fundação Zerbini para

fins de aprimoramento de cursos de técnico de enfermagem, auxiliar de enfermagem, gráficos, técnico de nutrição e de raios X. Inclui, ainda, o ATLS (Advanced Trauma Life Support) e o ACLS (Advanced Cardiac Life Support), unidades de treinamento e capacitação altamente especializadas. O primeiro programa de impacto do Núcleo será o processo de integração do servidor. “Quando alguém é admitido, passa por um processo de integração, no qual recebe informações sobre o Hospital, sua contribuição, visão, direitos e deveres, o que pode e o que não pode fazer, quais são as perspectivas de desenvolvimento”, explica. Em seguida terá início o programa de reintegração, que vai trabalhar com todos os servidores da casa. A proposta é que em dois anos todos tenham sido reintegrados.

# Ensino e assistência são diretrizes do Centro de Reprodução Humana

Os primeiros resultados de um trabalho iniciado há cerca de um ano, que beneficia diretamente casais que não conseguem ter filhos naturalmente e não têm recursos para procurar as clínicas de fertilização, começa a produzir os primeiros resultados, graças a um programa interdisciplinar desenvolvido pelas Divisões de Clínica Urológica e Ginecológica do Hospital das Clínicas da FMUSP, no Centro de Reprodução Humana “Governador Mário Covas”.

Criado em fevereiro de 2003, por iniciativa do Prof. Dr. Sami Arap, dentro da Divisão de Clínica Urológica, e focado em dois objetivos, o assistencial e o universitário, o Centro é resultado do esforço da equipe médica, respaldado pelos diversos escalões que compõem a estrutura do Hospital das Clínicas. “Achei que fazia sentido que o HCFMUSP oferecesse suporte aos casais sem condições de ter um filho, que eles tinham o direito de receber o apoio do Estado e se beneficiar das modernas técnicas de reprodução assistida”, afirma o Prof. Dr. Sami.

Para dar início ao projeto, o primeiro passo foi enviar um assistente para Cleveland, o Dr. Jorge Hallak, para estudar infertilidade masculina. Enquanto isso, a bióloga Kelly Athayde esteve em Nova York e em Houston aprendendo a fazer manipulação de gametas e uma injeção intracitoplasmática de espermatozoide, visando conhecer tudo o que há de mais moderno na área.

O Centro de Reprodução Humana foi instalado em uma área de 400 m<sup>2</sup> no Prédio dos Ambulatórios e, com o apoio da FAPESP, foi feita a reforma física. Para instalar o laboratório, os recursos vieram da FFM e receberam o apoio do Governo do Estado de São Paulo, por iniciativa do Governador Mário Covas.

Até o momento, o Centro ainda funciona com uma quantidade mínima de médicos e biólogos contratados e a maioria dos funcionários trabalha como voluntários, interessados no desenvolvimento do projeto. Recentemente o Governador Geraldo Alckmin liberou o preenchimento de vagas, o que deve permitir o funcionamento pleno do Centro.

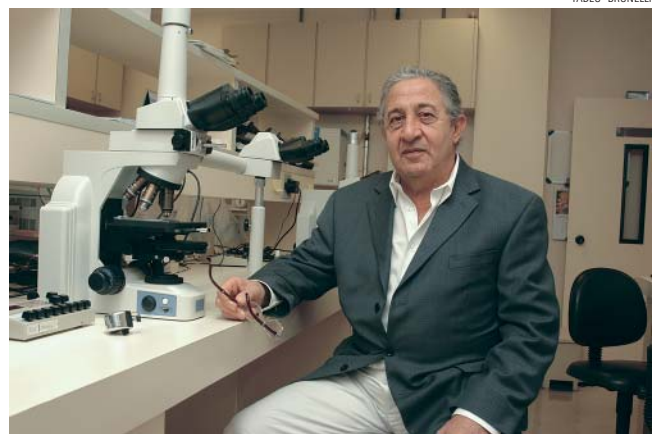
Concluído o primeiro ano, o Centro já apresenta números animadores. Embora a procura tenha superado as expectativas e as

metas sejam ambiciosas, a realidade está ligada às possibilidades atuais de sua estrutura funcional. “Começamos com limitações, porque os hormônios são caros, e também pela falta de pessoal. Apesar disso, fizemos 26 ciclos de fertilização assistida em 2003, dos quais quatro foram cancelados. Ou seja, 22 deram certo e foram fertilizados, o que resultou em 12 pacientes grávidas, das quais quatro tem gravidez única, três são gêmeas e duas trigêmeas. Tivemos três abortos dessas gestações, mas a taxa de fertilização foi de 56,8%, um número bastante animador.”

## Discussões éticas

O caráter acadêmico do Centro torna ainda mais evidente um aspecto que ronda as questões de fertilização: a ética. O tema ainda é polêmico, e vai exigir da equipe uma normatização para definir condutas face à diversidade de solicitações, complexidade de casos e escassez de recursos. “Que faixa deveríamos privilegiar? As mulheres mais íntegras, mais moças, com maior probabilidade de dar certo, com vistas a um melhor retorno do investimento? Ou não fariamos distinção de idade?”, questiona o Prof. Dr. Sami, lembrando que existe um problema de financiamento dessas atividades.

Questionamentos como esses exigem a determinação de parâmetros éticos ligados aos valores religiosos e morais, que devem ser instituídos mais ou menos como aconteceu com o transplante. Quando as experiências com transplante começaram, não estavam claros os parâmetros do que fosse morte encefálica, o que hoje permite a retirada dos órgãos de um doador acidentado que tenha uma lesão cerebral irreversível, mas está com o coração batendo, pulmão, rins funcionando. “Essa normatização ética está para ser feita, e não há lugar melhor do que aqui, onde não há interesses comerciais ou pecuniários, mas éticos e acadêmicos, visando a difusão dos conhecimentos e o atendimento da população.”



O Prof. Dr. Sami Arap, no Centro de Reprodução Humana.

## Unidade interdisciplinar

O Centro tem um caráter interdisciplinar, unindo principalmente Urologia e Ginecologia. “No Centro, os estudos de infertilidade masculina vão progredir, mas os casos de infertilidade feminina também serão estudados, dado seu caráter interdisciplinar. Nosso interesse único é que haja uma evolução, um aperfeiçoamento da parte técnica, médica, científica e da pesquisa sobre o tema. Pretendemos instituir um curso de pós-graduação específico para reprodução humana, o que vai criar uma situação mais favorável à assistência da população e aos médicos interessados”, argumenta o professor.

Segundo o Prof. Dr. Sami, a demanda pelo serviço mais do que justificou a inauguração do Centro. “O que justificou tudo isso é que a procura foi uma coisa fantástica, mostrando que realmente havia uma lacuna nessa área. Em 24 horas, tínhamos 1,2 mil casais inscritos para fertilização assistida; em uma semana, eram 8 mil casais inscritos. Fechamos a inscrição por não podermos atendê-los, já que os 8 mil já ultrapassam muito a nossa capacidade de atendimento anual”, explica.

A meta é atender 400 casos de fertilização por ano. O Centro também realizará cirurgias e tratamentos de fertilidade masculina, além de manter o banco de sêmen, um dos melhores do país. “Esse atendimento, além dos pacientes do SUS, poderá ser estendido na faixa de 30% para convênios e particulares, para que possamos gerar mais recursos que possibilitem investir em ciência e tecnologia”, conclui.



# Departamento Financeiro administra recursos gerados no Complexo HCFMUSP

O Departamento Financeiro da FFM está bem preparado para o ano que começa. Conscientes da instabilidade econômica do País, seus gerentes já traçaram metas de aperfeiçoamento, visando aprimorar principalmente a comunicação do setor com as áreas que atende.

Amaro Angrisano, superintendente financeiro da Fundação, explica que, em 2004, o Departamento pretende identificar os pontos em que a comunicação precisa ser aperfeiçoada. “Vamos mapear as áreas e atividades que ainda carecem de mais esclarecimentos a respeito das normas da Fundação, reciclando as informações. Também buscaremos ampliar a automação, racionalização e informações gerenciais do Departamento Financeiro.”

O balanço que faz de 2003 também é bastante positivo. Ele lembra que, no ano que passou, o Departamento Financeiro cumpriu seu papel de forma muito eficaz na aplicação dos recursos financeiros, valendo-se das altas taxas de juros que prevaleceram no mercado, situação que, combinada com a isenção de impostos, como CPMF, IRRF e IOF, permitiu grande mobilidade à FFM, e conseqüente maximização dos ganhos, fazendo com que 2003 registrasse recordes nas receitas financeiras. Esse resultado é revertido diretamente para as contas administradas pela FFM, o que amplia os recursos disponíveis para cada uma das unidades do Complexo.

Contudo, Angrisano prevê que esse resultado, conseqüência da política de juros altos mantida em 2003, não deve se repetir em 2004, pois espera-se uma taxa média básica de juros inferior este ano. A expectativa de queda da inflação, por sua vez, ainda deverá propiciar razoáveis ganhos reais nas receitas financeiras, explica.

## Áreas de atuação

O Departamento Financeiro da FFM é composto por três áreas distintas:

Contas a Pagar, Contas a Receber e Tesouraria e vem sendo gerenciado, desde 1999, pela Sra. Berenice Paiva. Entre funcionários e estagiários, conta com 24 pessoas. Segundo Angrisano, o Departamento é bem consolidado, com funções claras e bem definidas.

A área de Contas a Pagar cuida de todas as rotinas relativas às ordens de pagamento e de serviço do Complexo HCFMUSP. Toda a papelada dá entrada no Setor de Protocolo da FFM, localizado no Prédio da FMUSP (sala 1106), onde há uma primeira conferência dos documentos.

Na seqüência, essa documentação é remetida para o Departamento Financeiro, onde se processa a conferência final, os cálculos de impostos, emissão de recibos, os registros de controle e o pagamento. “Esta rotina envolve cerca de 2,7 mil pagamentos por mês, em função de despesas que são contratadas tanto pelos CG’s (Centro de Gerenciamento), quanto pelas compras conduzidas pelo Departamento de Materiais da FFM”, explica Angrisano, lembrando que a administração dos recursos financeiros é feita pela Fundação Faculdade de Medicina, mas a autonomia para fazer o gasto é bastante descentralizada (atualmente gastos até R\$ 4 mil podem ser contratados diretamente pelos CG’s), ficando com o Departamento Financeiro da FFM a responsabilidade de efetuar os pagamentos.

Já a área de Contas a Receber cuida da cobrança dos atendimentos médico-hospitalares aos convênios médicos (cerca de 100 planos de saúde convênios) e particulares, como também da cobrança de inscrições de cursos ministrados no Complexo, de medicamentos manufaturados pela Farmácia, contratos de prestação de serviço, doações e demais atividades, envolvendo a emissão de notas fiscais, fichas de compensação, recibos, declarações, identificação dos créditos bancários e a distribuição destes créditos aos CG’s.

Por fim, a terceira área de atividade

do Departamento Financeiro é a Tesouraria, onde se estabelece a interface da FFM com os bancos, principalmente pelos contatos diários para a condução das aplicações financeiras dos recursos disponíveis, para a administração das contas correntes e do processamento final dos pagamentos em moeda local e estrangeira. Também se encarrega da administração dos fundos fixos que estão espalhados por todo o Complexo HCFMUSP que, atualmente, são cerca de 150, com valor médio de R\$ 500. Os fundos fixos são disponibilizados para que a área possa realizar pequenas despesas como condução, fotocópias, papelaria etc.

A Tesouraria ainda desenvolve uma atividade de grande relevância, que são as aplicações financeiras dos recursos disponíveis. Todas essas aplicações obedecem às políticas e regras emanadas do Conselho Curador da FFM. Geralmente, os recursos financeiros são aplicados em CDB’s ou Fundos de Investimento de perfil moderado, ligados a grandes bancos previamente selecionados por critérios de porte e solidez (“ratings”). Angrisano esclarece que os recursos financeiros administrados pela FFM vêm basicamente do faturamento dos serviços médicos do HCFMUSP, notadamente SUS (Sistema Único de Saúde), convênios médicos e atendimento a particulares, além das doações, recursos de Projetos e outros contratos.

Ele afirma, também, que o que se espera do Departamento Financeiro é que seja ágil nas contas que paga/recebe e nos recursos que aplica, que tenha alto nível de controle dos seus registros, bem como a necessária transparência na administração dos recursos financeiros. Por isso, é meta permanente do Departamento a busca da exatidão nos números, a pontualidade nos pagamentos/recebimentos e a clareza nas informações que presta. E o resultado é uma melhor liquidez e maior capacidade de investimento para todos, ou seja, o próprio Complexo HCFMUSP.

## Arte com sucata embeleza unidades da USP

O Prof. Dr. Erasmo Tolosa é titular do Departamento de Cirurgia da FMUSP. A dedicação à carreira acadêmica não o impediu, porém, de desenvolver um hobby que ajuda a embelezar várias unidades da USP, incluindo a própria Faculdade de Medicina.

Nas horas vagas, transforma ferro-velho e sucata em arte. Já produziu mais de 300 esculturas utilizando sucata de ferro e dando vida nova a restos de implementos agrícolas (discos e pontas de arado, carpideiras e semeadoras) e resíduos industriais (engrenagens, peças torneadas, tubos etc.). O material é garimpado nos ferros-velhos da cidade de Capivari, onde tem um sítio que abriga a maior parte de suas obras. Lá ele aproveita para conversar com os serralheiros e ferreiros, que têm muito a ensinar. Tem também uma pequena oficina em sua casa em São Paulo.

O trabalho exige dedicação e persistência. “O ferro é um material que precisa ser manipulado, forjado, domado mesmo, para atingir a forma desejada”, explica. E é justamente essa característica do material que o atrai. Além disso, o professor Tolosa tem predileção pelas obras de maior porte e conta que as chapas de ferro nunca são leves e as esculturas, muitas vezes, chegam a atingir 800 quilos.

O que começou como um hobby acabou ganhando dimensões que ele mesmo não imaginava. Suas obras enfeitam diversas unidades da Universidade de São Paulo e permeiam os corredores da Faculdade de



O Prof. Dr. Erasmo Tolosa junto à sua obra “D. Quixote”, em sua oficina no sítio de Capivari.

Medicina da USP e do Hospital Universitário. Em 1999, os trabalhos foram expostos na Escola de Comunicação e Artes da USP, na mostra de esculturas “Sucatas, Sonhos, Formas de Erasmo Tolosa”. As esculturas não são batizadas por seu criador, que afirma que um título limita a sensibilidade do observador. “Eu não quero suggestionar as pessoas. Quero que uma criança olhe e me diga o que o seu olhar está vendo. Que cada pessoa sinta a escultura à sua maneira. Harmonizar os sentidos faz parte da arte”, afirma.

O talento pode até ter demorado um pouco a aflorar, mas sempre fez parte da vida do médico. “Comecei até um pouco tarde nessa área. Sempre tive mania de mexer em marcenaria, ferro, mas a vontade de montar as peças, trabalhar com ferro, isso tem uns 25 anos. Sempre gostei muito de artesanato, daí foi um passo para a escultura.” Autodidata, afirma que o aprendizado veio com o tem-

po: “a gente só aprende fazendo outras perguntas. Aí é que está o jogo, a arte é lúdica”.

Segundo ele, a inspiração está em toda parte e as idéias se transformam bastante até atingir sua forma final. “A arte está sempre mudando, isso que é o interessante. Uma idéia puxa a outra.” Porém, ele tenta não misturar seus dois mundos: o de médico e o de artista. “Acho que meu trabalho não se reflete nas esculturas. Tento não ficar preso a um só tema. Além disso, a escultura é uma expressão criativa diferente do trabalho.”

O professor Tolosa aproveita para ressaltar a importância dos profissionais se dedicarem a um hobby: “A medicina é uma profissão que consome muito, exige extrema dedicação. Porém, há um momento para tudo na vida. A pessoa que vive centrada exclusivamente na profissão pode se sentir perdida quando não puder ou não quiser mais exercê-la. O hobby não deve ser uma fuga e sim algo que proporcione prazer”.

Ele, que vai se aposentar dentro de dois anos, está tranqüilo. Além das esculturas, gosta de cultivar orquídeas em seu sítio em Capivari. Um de seus dois filhos puxou a veia artística do pai e também se dedica a reinventar formas utilizando sucata. Por isso ele afirma que o que ganhou com suas obras não tem valor material: “A satisfação de ter realizado alguma coisa, de poder deixar uma lembrança, tem um valor extraordinário”.

TADEU BRUNELLI



ACERVO PESSOAL



TADEU BRUNELLI



À esquerda e à direita, obras expostas na entrada do Departamento de Técnicas Cirúrgicas da FMUSP, do qual o Dr. Erasmo Tolosa é professor titular. No centro, a escultura exposta em frente à Escola de Comunicações e Artes da USP, no campus do Butantã.

## Disciplina de Oftalmologia doa R\$ 200 mil para Restauo da FMUSP

A Disciplina de Oftalmologia da FMUSP, coordenada pelo professor titular Dr. Newton Kara José, está colaborando diretamente com o Projeto de Restauo e Modernização com a doação de R\$ 200 mil. Para o professor, o prédio da FMUSP representa a imagem da Medicina através dos tempos.

“O prédio está aqui hoje e estará daqui a centenas de anos, formando profissionais da melhor qualidade e contribuindo em diversos aspectos para a saúde da comunidade. Então não podemos deixar que um símbolo como este perca sua imponência. É dever de cada discípulo manter esse prédio nas melhores condições, como uma vitrine da Medicina brasileira”, ressalta o professor.

“A história da Faculdade de Medicina”, lembra, “começou em prédios emprestados. Foi uma grande luta para conseguirmos esta sede, e graças a Deus nos transferimos do Centro de São Paulo para cá. Cada um de nós, portanto, tem de dar o máximo não só para que o prédio volte a ser o que era, mas também para que se conserve moderno”.

Segundo o Prof. Dr. Kara José, que



Prof. Dr. Newton Kara José

faz parte da Comissão de Restauo, a disciplina de Oftalmologia cumpre seu papel universitário e comunitário, tanto em termos de qualidade como de quantidade de atendimento e pesquisa. “Por isso, foi possível destinar recursos do próprio CG para o Projeto. Temos plena convicção de que este é um investimento a médio e longo prazos, com retorno para a Medicina brasileira e, conseqüentemente, para a própria Oftalmologia”, afirmou.

### FMUSP oferece cursinho pré-vestibular para alunos carentes

O Med Ensinar, cursinho pré-vestibular comunitário da Faculdade de Medicina da USP, foi criado no segundo semestre de 2002 visando beneficiar exclusivamente alunos carentes. Funcionou durante seis meses em caráter experimental e, em 2003, passou a operar efetivamente, recebendo o apoio do Curso Objetivo, que fornece o material didático para alunos e professores sem nenhum custo. O cursinho oferece 180 vagas e os interessados passam por um processo seletivo que inclui uma prova, avaliação sócio-econômica e entrevista.

As aulas são ministradas no período noturno de 2ª a 6ª feira, nos anfiteatros da FMUSP, por alunos voluntários do 1º ao 6º ano. O Med Ensinar oferece, ainda, plantão de dúvidas, palestras sobre o exercício profissional das carreiras mais procuradas, conhecimento sobre as diversas profissões e aulas especiais de literatura para os vestibulares das universidades públicas. As aulas terão início em março.

## FFM renova parcerias com o Estado e a Prefeitura

A Fundação Faculdade de Medicina acaba de renovar contratos para administrar projetos ligados à área de Saúde do Estado e da Prefeitura de São Paulo.

Junto à Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), a FFM é parceira do Programa Escola da Família, cujo objetivo é promover atividades nas escolas estaduais de São Paulo durante o fim de semana, para favorecer a integração entre alunos, escola, família e comunidade.

Dentro desse projeto, a FFM é

responsável pela organização das atividades voltadas à saúde, que serão mais um atrativo para as escolas no fim de semana e fazem parte do Projeto Ações Preventivas na Escola. Cabe à FFM também administrar o controle financeiro do Projeto.

O Programa contará com agentes de saúde preventiva, cuja administração também será feita pela FFM. Eles vão oferecer encontros, oficinas e orientações técnicas voltados à prevenção à saúde individual e coletiva, para as comunidades intra

e extra escola. A administração do projeto cabe a vários departamentos da FFM, entre eles Recursos Humanos, responsável pela contratação dos agentes; Jurídico; Projetos e Diretoria.

A FFM também renovou o contrato com a Prefeitura para a administração do Programa Saúde da Família nos distritos de saúde da Lapa, Pinheiros e Butantã, onde a Fundação já atuava. A FFM é responsável pela administração das Equipes de Saúde da Família desses três distritos.



# Restauro e Modernização da FMUSP

## Novos aportes chegam a R\$ 1,2 milhão

O Projeto de Restauro e Modernização da FMUSP recebeu uma boa injeção de recursos neste início de ano, que totalizaram cerca de R\$ 1,2 milhão. Os recursos foram obtidos de maneiras diversas, de acordo com os interesses dos patrocinadores.

O Governo do Estado de São Paulo, cumprindo uma promessa assumida pelo governador Geraldo Alckmin em 2002, aportou recursos através da Lei Rouanet, por intermédio da Sabesp, presidida pelo Dr. Dalmo Nogueira.

Outras empresas estatais estaduais - Cosesp, Imesp e Transmissão Paulista - já estão contribuindo. O Banco Fibra e a Schering do Brasil também se beneficiaram da Lei Rouanet nas doações. O Grupo Pão de Açúcar também começou a colaborar, com doações diretas. O mesmo ocorreu com o Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp) e com o Departamento de Oftalmologia da própria FMUSP (veja matéria na página 11).

Um aporte de R\$ 362 mil foi

aprovado pela Finep, a agência financiadora de projetos do Ministério da Ciência e Tecnologia. Os recursos são destinados ao projeto de recuperação e modernização da infra-estrutura elétrica dos Laboratórios de Investigação Médica (LIMs).

Esse projeto é parte integrante do Restauro, mas foi destacado do conjunto para ser apresentado à Finep. Com ele, toda a parte elétrica relativa aos LIMs passará por adaptações que a tornem mais adequada.

## Próxima fase das obras inclui Teatro da FMUSP

A partir de março, terão início as obras do Teatro da FMUSP, cujas paredes já foram descascadas. A empresa de engenharia que fará a obra já está sendo selecionada, de acordo com as regras estabelecidas pelo Projeto de Restauro e Modernização.

A reforma do Hall Central, cujo patrocínio é do Banco Safra, também está prevista para o primeiro semestre de 2004.

Enquanto isso, prosseguem as obras da Área Técnica, financiada pelo Banespa.



*Patrocínios*

  
Grupo Santander Banespa







  
Companhia Brasileira de Alumínio



















  
Sempre em parceria com você

  
BANCO FIBRA S.A.











  
seguros



  
MINISTÉRIO DA CULTURA

*Apoios*

Divisão de Clínica Oftalmológica do HCFMUSP  
Schering do Brasil  
Grupo Comolatti  
Fundação Ortopedia  
Fundação Otorrinolaringologia  
Corpo Clínico do Hospital Sírio Libanês  
Conselho Regional de Medicina de São Paulo  
Corpo Clínico da Div. de Medicina de Reabilitação do HCFMUSP  
Cia. Suzano de Papel e Celulose S.A.